



ESFINGÍDEOS (LEPIDOPTERA: SPHINGIDAE) OCORRENTES NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL ALTER DO CHÃO - PARÁ, BRASIL

Ana Carla Walfredo Da Conceição¹ e José Augusto Teston

A Amazônia é constituída por floresta tropical úmida, que é um ecossistema predominante nesta região, porém ela compreende outros tipos de habitat como os enclaves de cerrados caracterizados como savanas amazônicas. Estudo realizado na savana amazônica de Roraima constatou que muitas das espécies de insetos, entre eles Lepidoptera, possuem fauna exclusiva daquele ambiente, entretanto mais raras e menos abundantes, em contraste com as de ambientes florestais. Objetiva-se neste projeto realizar o inventariamento de Sphingidae em uma área de Savana na Área de Proteção Ambiental (APA) Alter do Chão, no oeste do Pará. Apesar dos esfingídeos apresentarem potencial bioindicador grande parte dos que ocorrem na Amazônia brasileira ainda permanecem desconhecidos. Ampliar o conhecimento da fauna em áreas de savana é de grande importância para o aumento do conhecimento da biodiversidade do bioma, que está ameaçado pelo crescimento demográfico e consequentemente, pela perda de inúmeras espécies ainda não catalogadas. Foram realizadas coletas em duas localidades na APA Alter do Chão, com dois pontos amostrais em cada local, sendo um na comunidade de Alter do Chão (02°32'26,8" S 54°58'04,4" O e 02°32'27,7" 54°58'35,6" O S) e outro na comunidade de São Pedro (02°31'31,6" S 54°53'59,9" O e 02°32'01,7" S 54°54'06,1" O). As coletas foram durante um ano (junho de 2014 à maio de 2015), com duração de uma noite por mês em cada localidade, através de armadilha luminosas do tipo Pensilvânia, equipadas com lâmpadas fluorescentes ultravioletas F15 T12 LN, cujo comprimento de onda varia de 290 a 450 nanômetros. Após a coleta o material é devidamente etiquetado com localização, data e coletor, sendo armazenados e triado no Laboratório de Estudos de Lepidópteros Neotropicais (LELN). Como resultados preliminares temos a ocorrência de representantes das três subfamílias (Smerinthinae, Sphinginae e Macroglossinae), distribuídos em 6 tribos (Ambulycini, Acherontiini, Dilophonotini, Macroglossini, Philampelini e Sphingini), 16 gêneros (Agrius Hübner, [1819]; Cocytius Hübner, [1819]; Manduca Hübner, [1807]; Protambulyx Rothschild & Jordan, 1903; Callionima Lucas, 1857; Enyo Hübner, [1819]; Erinnyis Hübner, [1819]; Hemeroplanes Hübner, [1819]; Isognathus C. Felder & R. Felder, 1862; Madoryx Boisduval, [1875]; Pachylia Walker, 1856; Pachylioides Hodges, 1971; Perigonia Herrich-Schäffer, [1854]; Pseudosphinx Burmeister, 1855; Eumorphia Hübner, [1819] e Xylophanes Hübner, [1819]). Conclui-se que apesar de ser uma área que apresenta uma grande pressão antrópica ela possui uma grande diversidade de esfingídeos. Entretanto, necessita-se de mais estudos, tendo em vista que os trabalhos existentes são antigos e escassos.

Palavras-Chave: Esfingofauna; Mariposas; Inventário.

¹Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais da Amazônia (PPGRNA). Rua Vera Paz s/n, CEP 68040-255, Santarém, PA, Brazil. Email: carlawalfredo20@hotmail.com